

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Raquel de Paula Silva¹⁸

Alessandra Raquel Lopes Rodrigues Borges¹⁹

¹⁸ Discente do curso de Gestão Escolar Integrada com ênfase em Psicomotricidade e Artes pela Faculdade Famart. E-mail: psraquel87@gmail.com

¹⁹ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-

Este artigo objetiva apresentar a importância da musicalidade na Educação Infantil como elementos que estão em permanente contribuição para o desenvolvimento da inteligência e a integração do aluno. Também, analisar como a musicalização pode contribuir efetivamente com a aprendizagem, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança. Refletir sobre a musicalização na educação infantil, considerando a importância da música como parte cultural e, portanto, como conhecimento a ser trabalhado no contexto da educação infantil fundamentadas. O trabalho possui como objetivo geral analisar a importância da musicalização na educação infantil e como objetivos específicos analisar a musicalidade e a infância, compreender a educação infantil e a presença da música no ensino e, por fim, analisar a importância da musicalização para o desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de artigos científicos publicados entre 2012 a 2022, os artigos científicos foram selecionados por meio das bases de dados SciElo e Google Acadêmico.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil, tem propiciado uma disparidade considerável de práticas educativas um tanto quanto equivocadas no tocante ao desenvolvimento da musicalidade da criança. Ou ainda, quando mencionada, utiliza-se de canções muitas vezes já prontas ou ouvidas em aparelhos de som.

Presente em vários contextos da vida humana, a música também se encontra inserida no cotidiano da Educação Infantil. Pode-se observar isso nos diferentes momentos e nos espaços pedagógicos da instituição escolar como na chegada, na hora do lanche, no horário do descanso, durante a higienização e durante atividades recreativas. A música também promove a interação da criança com o mundo adulto (família) e outros meios como a televisão (TV) e o rádio.

Um fator considerado importante no relacionamento entre a música e a criança: a liberdade de expressão, usada tanto para criar suas próprias músicas, melodias e batuques,

quanto para criar os muitos movimentos, gestos, danças e ritmos. Utilizar-se dessa forma traz bem-estar ao aluno, ao contrário das costumeiras imposições com as músicas finalizadas que fazem parte da realidade de muitas escolas de Educação Infantil, onde “ensaia” as crianças para apresentações obrigatórias, principalmente em datas comemorativas, com coreografias musicais, gestos, entre outros. Neste contexto, o presente trabalho teve como problemática central: Qual a importância da musicalização para a Educação Infantil?

Para responder a essa problemática o trabalho possui como objetivo geral analisar a importância da musicalização na educação infantil e como objetivos específicos analisar a musicalidade e a infância, compreender a educação infantil e a presença da música no ensino e, por fim, analisar a importância da musicalização para o desenvolvimento infantil.

Ao trabalhar com a linguagem musical, o educador permite que a criança possa se expressar de forma livre usando a sua criatividade, possibilitando a inserção de coreografias em que batam palmas e os pés conforme o ritmo, aprimorando a atenção e coordenação motora ampla. A musicalização promove a socialização entre colegas e a afetividade, fazendo com que os mais tímidos se soltem, ajuda na memorização, concentração, a aprender palavras novas e respeitar o gosto musical do colega, pois nem sempre ouvirá a música que gosta, entre outros.

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de artigos científicos publicados entre 2012 a 2022, os artigos científicos foram selecionados por meio das bases de dados SciElo e Google Acadêmico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Musicalidade e infância

A música como linguagem ordena os signos sonoros no espaço e no tempo. Lima e Sant’Anna (2014) discute que os estudos relacionados a sua origem e a seu alcance para as relações sociais vem sendo aprofundadas desde o século XX, procurando explicações tanto na sociologia, na biologia, quanto na antropologia. Ela está na existência, nos costumes e tradições de um povo, nas comemorações e recordações especiais. Ou seja, a música contribui para a inserção de algumas regras, permitindo diferentes aprendizados.

A começar do nascimento, entra-se em contato com as falas e estamos predispostos aos sons e músicas, iniciando assim o campo da linguagem. Por isso, essa relação prematura beneficia o desenvolvimento de nossas aptidões cognitivas, linguísticas e motoras. Para Barros, Marques e Tavares (2018), a criança que escuta música não quer dizer que abraça regras ou nota tipicidades, mas sim vive aquele momento de aprendizagem. Por isso, a criança ao ter contato com a música deve aprimorar certas capacidades, diferenciando o ouvir, os diferentes tipos de sons e as diferenças culturais existentes.

Ainda, aparece a possibilidade de aumentar as formas de comunicação e expressão, desenvolvendo assim uma boa comunicação, sendo que o valor do ensino de música na escola reside, portanto, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música valendo-se da fundação e da livre expressão.

2.2 A educação infantil e a presença da música no ensino

As atividades desenvolvidas durante a Educação Infantil são direcionadas com base em outros documentos pelas diretrizes Curriculares Nacionais pontuam que ela é:

[...] a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

O professor da Educação Infantil deve estar sempre atento as contribuições da musicalização já que infelizmente ainda muitos classificam determinadas músicas ouvidas pelas crianças de “musiquinhas”, correspondendo a forma como meninos e meninas são concebidos e, além disso, como são presumidas e realizadas tocando-se cantos e sons que, à serem realizados pelas próprias crianças, são ouvidos como barulhos, contrariando as regras da placidez. A canção é peculiar como brincadeira, como civilização e como contato com o folclore brasileiro (LORENTZ, 2015).

Em segundo lugar o autor discute que não podemos deixar de lado a comunicação com outros gêneros musicais, de outras culturas e, acima de tudo com os sons de todas as partes do mundo, considerando também o que a criança carrega advindo de sua situação

social, familiar, cultural. A ideologia central da Educação não é apenas estabelecer para a criança harmonias já prontas.

O professor deve oferecer momentos de achados e construções sonoras, canto e invenção de canções. Ainda, objetos devem ser transformados em instrumentos musicais, enriquecendo o repertório musical por intermédio de práticas diferenciadas com as crianças. A sonorização de histórias, as brincadeiras cantadas, o entendimento de sons, os barulhos e ruídos, compõem a creche e pré-escola, sendo essenciais para deliberar o tempo das crianças juntamente a outras línguas e não como aula de música, o que a tantos tempos é observado.

Conforme Tuleski e Eidt (2016), as funções psicológicas superiores vão sendo desenvolvidas nas crianças de acordo com dois paradigmas de fenômenos: as transformações psíquicas como o desenvolvimento da fala, da escrita e do desenho, por ensinamento; e os processos de avanço das funções relacionadas a lembrança, julgamento, concentração e inteligência conceitual.

Neste sentido, a música, de acordo com Freitas et al. (2015) é um estímulo essencial para o desenvolvimento cerebral da criança. Culturalmente é corriqueiro a rotina de cantar e brincar desde quando as crianças são bebês, auxiliando porção no aprendizado musical, como no desenvolvimento da afetividade, da socialização e do alcance da linguagem.

As Diretrizes Nacionais para a instrumentalização do Ensino da música na Educação Básica trouxe a urgência de um currículo que contemplasse um protótipo de saberes para a educação de música, constituindo-se em uma ferramenta que contribui para o esforço do docente especialista e não especialista desenvolvendo a Educação musical na Educação Básica e, notadamente na Educação Infantil (BRITO, 2018).

Outras mudanças na educação fizeram com que surgisse a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador para que ocorra a equidade nos meios escolares do Brasil inteiro. Ou seja, uma criança que estuda no Paraná, tem os mesmos direitos de aprendizagem do que uma criança que vive em Manaus, por exemplo, unificando dessa maneira o currículo. No caso do aprendizado de música:

A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos

alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2019, p. 154).

Assim, a BNCC voltada para a Educação Infantil ampliou a grade horária destinada a outras formas de linguagem, envolvendo a Arte como um todo e suas línguas, trazendo a música como elemento obrigatório desde a infância. Neste sentido, as discussões do trabalho docente têm acontecido de forma significativa, a fim de dispor métodos adequados à agência com a primeira infância (BRASIL, 2019).

Por fim, os documentos orientadores da Educação infantil, trazem a relevância do trabalho com a linguagem musical utilizando-se de improvisações, de estudos corporais, da distinção de sons e da música, da construção de instrumentos musicais, gerando e considerando a música como um todo. É nesse ínterim que a criança aprende a se articular. A escola deve desenvolver potencialidades apresentando sua parte poética, sua composição e sua alternância. Uma combinação entre os deleites que a música prega demonstram a importância para o desenvolvimento cognitivo global e educacional das crianças (MARIANO, 2015).

Inúmeras são as atividades que podem ser apresentadas na presença da música no cotidiano escolar. Nos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), o volume número 3 tem uma parte dedicada a esse conteúdo, onde é possível verificar a importância dada pelos mesmos ao assunto. Em Brasil (1998) encontra-se explicados que para a criança a vivência musical pode proporcionar a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda.

Dessa maneira por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, as crianças atingem significados cada vez mais aprimorados, visto que começam a dominar tais conteúdos permitindo assim a elas uma transformação e uma recriação dos mesmos. Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliando a essa prática o movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de

locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Assim sendo, o corpo cria um aliado no processo de ensino aprendizagem musical, que proporciona por meio dos diferentes movimentos, inúmeras oportunidades para o aprendizado. Por meio desse recurso é possível desenvolver atividades que envolvam a percepção e interiorização do ritmo, intensidade e altura, trabalhar com a forma musical e também desenvolver a expressividade das crianças.

De acordo com Brasil (1998), o trabalho com musicalidade poderá proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionados à produção da área, além de ampliar o repertório das crianças. Por meio da escuta e de conversas podem ser cogitados aspectos referentes à diversidade de instrumentos musicais existentes e suas maneiras de produção de som e também as diferentes possibilidades de combiná-los resultando em diversas formações instrumentais. Além disso, podem ser discutidas as diferentes formas de como a voz é utilizada, suas possibilidades, classificação e diferentes formações onde são empregadas.

A diversidade de estilos e gêneros musicais existentes no mundo, é outro ponto que pode e deve ser desenvolvido. Dessa maneira a criança passa a ter contato com obras não só de seu país, mas também de outras localidades resultando com que o mesmo consiga fazer comparações entre produções de diferentes épocas e lugares. O mesmo pode ainda verificar como cada grupo social constrói sua música e identifica diferenças entre os instrumentos utilizados, a organização do som, a forma musical entre outros.

A forma como se utiliza a musicalidade pode ser extremamente diversificada no ambiente escolar, e assim torna-se possível verificar que a prática musical é apenas uma possibilidade dentre várias. Por meio da música expressa-se as ideias e sentimentos, compreende-se valores e significados culturais presentes na sociedade ou no grupo onde ela foi criada. Por meio do movimento e da dança há a interação corporal com a mesma, admirando sua beleza ao escutar com atenção uma obra musical. As emoções são reveladas e transmitidas ao interpretar uma peça tocando um instrumento ou cantando.

Os pensamentos podem ser comunicados por meio da composição, o aspecto cognitivo é apresentado e construído através de uma obra. Dessa forma, compreende-se que a maneira como alguém se apropria de uma determinada obra simplesmente pelo fato do

prazer do ouvir é diferente da forma como uma outra utiliza os elementos sonoros para fazer uma composição.

O ensino de música nas escolas especialmente na Educação Infantil, contribui não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, em que o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana (CORTONEZI; ALEXANDRE, 2013).

Na escola, o ensino com a musicalidade não tem a intenção de formar o músico profissional, assim como o ensino das ciências não visa à formação de cientistas. Para as educadoras musicais Silva et al. (2022, p. 148) as funções que a música proporciona no vasto contexto escolar são:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura.

Ressaltando a fala das autoras, verifica-se as finalidades do conteúdo musical no currículo escolar. Assim sendo, o professor deve ter como proposta colocar os alunos em contato com uma vários estilos e gêneros, em que proporciona a diversidade e expande o universo musical dos mesmos. Assim ele fortalecerá os traços culturais já existentes e também poderá fazer com que entendam e respeitem os gostos e a cultura de outras pessoas, aprendendo a conviver com as diversidades.

Nas aulas de música em grupo são trabalhados aspectos como, por exemplo, o respeito pelos colegas, a cooperação que as atividades realizadas em coletivo exigem e a união da turma na busca de alcançar objetivos que sejam comuns a todos, como por exemplo, cantar e dançar em roda ao mesmo tempo. Dessa maneira, a ideia de que este conteúdo específico deve ter seu lugar reservado nas grades curriculares escolares, sairá fortalecido e desmistificado.

Todas essas características que a linguagem musical pode proporcionar através da aula de música justificam a sua presença na educação infantil. Para Lorentz (2015, p. 169) isso deve-se ao fato de que: “A música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância.

Os estudos atuais apontam que a janela de oportunidade musical, ou a inteligência musical, abre-se aos 3 anos e começa a se fechar aos 10 anos” (p. 158). Assim sendo, nessa faixa etária as intervenções musicais tornam-se o momento ideal para que ocorram os primeiros estudos por meio do processo de musicalização com as crianças.

2.3 A importância da musicalização para o desenvolvimento infantil

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música está presente em acontecimentos diferenciados: existem músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas. Se houver comparações de dois tipos de música distintos, será válido constatar que existe uma grande mudança no que diz respeito a organização do material sonoro, na variação dos instrumentos musicais presentes, na forma e no material como são construídos esses instrumentos. Quando analisado somente a utilização da voz no canto, constata-se alterações de timbre e também de como ela é empregada em músicas distintas. Para Silva (2015):

[...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a sua riqueza e complexidade. (p. 20).

Dessa maneira verifica-se que tamanha diversidade cultural no fazer musical identifica as mudanças que ocorreram na organização do som e do material sonoro

utilizados na confecção musical. Tais transformações acompanham a evolução da humanidade no que se refere às transformações trazidas pelo avanço tecnológico e também pelas características ideológicas que seguem o ser humano nos diversos períodos da história.

A música, independente do papel que exerce em sociedade, exibe forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos ligados a ela, muitas vezes quando se ouve, tão logo torna-se possível a familiaridade, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia. Assim ocorre com as crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música. De acordo com Debrawolhy, Silva e Theodoro (2017, p. 116):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares.

As brincadeiras consistem em grandes e importantes meios de explorar como: brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a classificar em categorias e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela.

Assim, imaginando a importância que essa experiência pode proporcionar para a criança Voss e Lima (2022, p. 130) escrevem que: “É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura [...]”. É por meio desse contato que o ser humano começa a desenvolver uma identidade para a música que está a sua volta. É por isso que ela assume significados diferenciados em cada cultura, pois segundo Tuleski e Eidt (2016, p. 36) devido a ela ser:

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós.

As escolas podem também contribuir para que esse processo ocorra. Por isso torna-se importante para a criança começar a se relacionar com a música ainda que seja no

ambiente escolar, pois é nessa fase que ela constrói os saberes que irá utilizar para o resto de sua vida. Mas para isso é preciso que elas consigam compreendê-la. Silva (2015, p. 31) ressalta que:

Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem em [sic] música, é-lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido.

Assim, para o autor é muito importante que a criança consiga compreender a música, dessa forma ela poderá estabelecer vínculos com os gêneros e estilos que mais tenham significado para seu aprendizado.

O canto é uma atividade que exige controle e uso total da respiração, proporcionando relaxamento e energização. Mariano (2015, p. 13) comenta que: “O canto desenvolve a respiração, aumenta a proporção de oxigênio que rega o cérebro e, portanto, modifica a consciência do emissor”. Assim, praticar relaxamento traz muitos benefícios, que contribuem e auxiliam para a saúde física e mental. De acordo com Freitas et al. (2015, p. 64): “O relaxamento propicia o controle da mente e o uso da imaginação, dá descanso, ensina a eliminar as tensões e leva à expansão da nossa mente”.

Assim como as atividades de musicalização, a prática do canto também oferece benefícios para as intervenções e práticas da aprendizagem, por isso poderia ser mais explorada na escola. Brésica (2003) afirma que cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das disciplinas quanto nos intervalos, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções.

O relaxamento propiciado pela atividade de cantar contribui ainda com a aprendizagem. Lima (2020) observa que o relaxamento depende da concentração e por isso só já possui um grande alcance na educação de crianças dispersivas, na reeducação de crianças ditas hiperativas e na terapia de pessoas ansiosas. Assim, as crianças com problemas de adaptação geralmente apresentam respiração curta e pela boca, o que dificulta a atenção concentrada, já que esta depende do controle respiratório.

As atividades relacionadas à música oferecem estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades com a musicalidade, por exemplo, oferecem como estímulo a realização e o controle de movimentos específicos, e contribuem na organização do pensamento, nas atividades em grupo que favorecem a cooperação e a comunicação.

Além disso, a criança envolve-se numa atividade cujo objetivo é ela mesma, em que o importante é o fazer, participar, não existindo cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima. Freitas (2015, p. 158) afirma que:

[...] crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.

Portanto, a inclusão do trabalho com a musicalidade faz-se necessária no cotidiano escolar, o que certamente trará benefícios tanto para professores quanto para alunos. Os educadores encontram nela mais um recurso e os alunos se sentirão motivados, desenvolvendo-se de forma lúdica e prazerosa por meio de aprendizagens significativas. A música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos.

3 CONCLUSÃO

De acordo com o estudo bibliográfico realizado e em consonância com as discussões trazidas pelos diferentes autores, foi possível ir de encontro com a literatura no que diz respeito a musicalização na Educação Infantil, no sentido de estimular o desenvolvimento global da criança, integrando sua peculiaridade, seu contexto socioeconômico, cultural, étnico, entre outros, acolhendo a criança como um ser ímpar que apresenta características particulares e que interage com outros indivíduos.

A ludicidade, a musicalização e as demais maneiras de manifestação artística são a base da Educação Infantil. Para que o ensino de música se torne viável na Educação infantil, é necessário pensar em recursos e práticas trabalhando a pluralidade e o contexto da criança, explorando assim suas potencialidades. O ensino da música envolve a construção da alfabetização musical, a partir do caráter da linguagem da música.

O uso desse tipo de pensamento transforma a criança, no que se apontem à percepção, formas de agir e refletir, quanto os aspectos subjetivos. Ou seja, a música como ferramenta dinâmica na Educação Infantil, auxilia no trabalho docente e no aprendizado das crianças, trazendo a possibilidade do docente trabalhar esse tipo de linguagem em sala de aula e desenvolvendo diferentes habilidades nos pequenos.

As diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. De acordo com esta perspectiva, nota-se que a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo de ensino aprendizagem educacional. Assim, faz-se necessária a sensibilização dos educadores e da escola para o despertar da conscientização quanto às possibilidades da musicalidade para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades nos alunos, aqui tratado especialmente na Educação Infantil, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

A presença da música na educação auxilia professor e aluno na percepção estimulando a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas quando se desenvolve os procedimentos que possibilitam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem-estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

Portanto, as atividades com a utilização da musicalidade favorecem a inclusão das crianças. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BARROS, Rosa Maria Rodrigues; MARQUES, Letícia Coleoni; TAVARES, Luíza Sharith Pereira. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. **En: IV Colóquio Luso-Brasileiro de Educação–COLBEDUCA**, v. 3, p. 1-21, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2018.

CORTONEZI, Jéssica Priscila Vieira; ALEXANDRE, Ivone Jesus. Educação infantil: a música como instrumento pedagógico. **Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 1, p. 101-108, 2013.

DEBRAWOLHY, Terezinha; DA SILVA, Ângela Oliveira; THEODORO, Lizandra Barbosa. Música na educação infantil. **Revista Eletrônica de Alta Floresta**, v. 5, n. 2, 2017.

FREITAS, Ana Claudia et al. A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

LIMA, Grasielle Perdigão; SANT'ANNA, Vera Lucia Lins. A música na educação infantil e suas contribuições. **Pedagogia em Ação**, v. 6, n. 1, 2014.

LIMA, Karine. Música na educação infantil: processos pedagógicos. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 11, n. 2, p. 277-286, 2020.

LORENTZ, Danielle Costa. O papel da música na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 100-108, 2015.

MARIANO, Fabiana Leite Rabello. **Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon**. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Lucas dos Santos et al. **A música na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança. Brincando e aprendendo: cultura, arte, tecnologia e desenvolvimento infantil**. São Paulo: Saraiva, 2022.

SILVA, Carlos Antônio Freitas. A música como ferramenta de inclusão na Educação Infantil. **Anais do Encontro sobre Música e Inclusão**, p. 28-39, 2015.

TULESKI, S. G., EIDT, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice** (pp. 35-62). Campinas, SP, 2016.

VOSS, Lílian Kelly de Almeida Figueiredo; LIMA, Tainara Alves Teixeira. Música na Educação Infantil: contribuição para o desenvolvimento da criança na escola. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, 2022.